



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso De Poliangiíte Microscópica Em Menina De 4 Anos

Autores: LEOMARA AMORIM DO ROSARIO (UNIVERSIDADE VILA VELHA), AGATHA SIQUEIRA AFONSO (UNIVERSIDADE VILA VELHA)

Resumo: Introdução: A poliangiíte microscópica (PAM) é uma vasculite sistêmica que envolve principalmente pequenas artérias, veias e capilares. A PAM ocorre frequentemente em adultos mais velhos, cerca de 60 anos e quando na faixa etária pediátrica o diagnóstico geralmente ocorre na adolescência. Descrição caso : A.S.R, 4 anos, previamente hígida, apresentou quadro de artralgia e febre, evoluindo com hipertensão arterial, hematúria macroscópica, anemia não hemolítica, insuficiência renal aguda e tosse produtiva, sem hemoptóicos. Realizado ultrassonografia abdominal que mostrou nefropatia aguda . Ecodoppler de artérias e veias renais normais. Tomografia de Tórax normal. Realizados exames laboratoriais que mostravam VHS (140 mm/h) e complemento C4 (53,3 mg/dl) aumentados, iniciando investigação de doença autoimune. Dos exames: anticorpo antineutrófilo citoplasmático perinuclear (P-ANCA) positivo e anti-mieloperoxidase reagente (superior a 134 U/ml). Biópsia renal evidenciando glomerulonefrite crescêntica rapidamente progressiva em fase esclerosante com sinais de foco de atividade. Iniciado pulsoterapia com metilprednisolona associado à ciclofosfamida com melhora clínica e laboratorial da hematúria, proteinúria e função renal. Discussão: A PAM é uma doença rara na infância, diagnosticada através da clínica, dosagem de autoanticorpos e exame histológico do tecido acometido, geralmente pele, rim ou pulmão. Geralmente os pacientes são positivos para anticorpos p-ANCA e/ou anti – mieloperoxidase. Vários órgãos podem ser acometidos e os sintomas podem ser fadiga, febre, emagrecimento, artralgias, rinossinusite, tosse e anormalidades urinárias (hematúria, proteinúria) com ou sem insuficiência renal, púrpura e disfunção neurológica, sendo o envolvimento renal o mais comum, caracterizado por glomerulonefrite pauci-imune com necrose glomerular capilar e formação de crescentes. O tratamento baseia-se na corticoterapia e imunossupressão. Conclusão: Apesar de raras, as vasculites sistêmicas apresentam alta mortalidade . Sem tratamento a mortalidade na PAM chega a 90 após um ano de doença. Sendo assim, o diagnóstico e terapia precoce melhoram a sobrevida desses pacientes, além do acompanhamento com nefrologista e reumatologista.